

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

JEAN NASCIMENTO
RAMON DO NASCIMENTO DIAS
WALESKA MARIA FERNANDES LIMA

EAD: UMA CATEGORIA OPORTUNA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

ANÁPOLIS
2016

JEAN NASCIMENTO
RAMON DO NASCIMENTO DIAS
WALESKA MARIA FERNANDES LIMA

EAD: UMA CATEGORIA OPORTUNA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Católica de Anápolis, como requisito
essencial para obtenção do título de Especialista em
Docência Universitária, sob a orientação do Prof.
Me. Wilian Cândido.

ANÁPOLIS - GO
2016

JEAN NASCIMENTO
RAMON DO NASCIMENTO DIAS
WALESKA MARIA FERNANDES LIMA

EAD: UMA CATEGORIA OPORTUNA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização
em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis
como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis, 20 de Agosto de 2016.

APROVADO EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Wilian Cândido – Orientador

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Examinador 02

EAD: UMA CATEGORIA OPORTUNA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Jean Nascimento¹
Ramon do Nascimento Dias²
Waleska Maria Fernandes Lima³

Profº Me. Wilian Cândido⁴

RESUMO: Neste artigo teve a proposta de demonstrar que a Educação a Distância (EAD) é uma categoria de ensino que necessita de recursos tecnológicos e comunicação, para que se tenha interação entre o tutor (que orienta o aluno em seus estudos e participa das atividades de avaliação na modalidade EAD) e o aluno. A EAD é uma modalidade oportuna, principalmente aqueles alunos que não possuem condições de frequentar diariamente uma sala de aula. Por isso, o presente estudo apoia-se em reflexões encontradas nas pesquisas de ordem bibliográfica. Em tais pesquisas percebe-se que apenas os recursos tecnológicos, para essa modalidade, não são suficientes para obter qualidade no ensino-aprendizagem. Para que haja a qualidade na modalidade a distância é necessário que o aluno tenha disciplina ao cursar tal categoria, buscando interação e comprometimento com o tutor e também com outros alunos, através das ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na qual o tutor orienta, participa e contribui para a qualidade da EAD. Diante disso, este estudo designa destacar e debater os aspectos sobre a expansão da EAD no Brasil (breve histórico), principais aspectos legais, bem como algumas implicações que emergem das particularidades de iniciativas pedagógicas.

Palavras-chave: EAD. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Tutor. Disciplina. Aluno.

¹Bacharel em Administração. *E-mail:* jeanasc@hotmail.com

²Tecnólogo em Gestão de Pessoas. *E-mail:* ramon_dias89@hotmail.com

³Bacharel em Agronomia. *E-mail:* waleskafernandes1@hotmail.com

⁴Professor Orientador, Graduado em Pedagogia (2006), Especialista em Docência Universitária (2007), Mestre em Ensino na Educação Básica CEPAE/UFG (2015). *E-mail:* wiliandcandido01@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação é de fundamental importância para o desenvolvimento do país para os cidadãos brasileiros. No decorrer das longas décadas, ela vem passando por transformações, buscando continuamente a sua qualidade. Por meio de tantos avanços tecnológicos, a educação tem se privilegiado e assim surge a Educação a Distância (EAD) que vem ganhando espaço na educação Superior no Brasil.

Para tanto, este estudo está acentuado nas pesquisas de fontes bibliográficas (livros, artigos, sites e revistas), a fim de apresentar os seguintes objetivos: revelar a EAD como uma categoria oportuna para a aprendizagem no Ensino Superior; definir a EAD através de conceitos; apresentar o histórico da EAD no Brasil que por meio dos avanços tecnológicos entenderá que os mesmos colaboraram e continuam colaborando com a educação ao longo das décadas.

Além disso, é relevante considerar que este estudo trata também do papel e das características da EAD no Brasil abordando: a função do professor nesta modalidade de educação em conjunto com os recursos tecnológicos; os limites e possibilidades da EAD, em que se apresentou a dedicação e o comprometimento, tanto do aluno, quanto a do professor, na formação acadêmica; os modelos pedagógicos da EAD como pré-requisito para aprendizagem qualitativa dos alunos; as características da verificação da aprendizagem em EAD, demonstrando a importância da avaliação de acordo com a realidade desta modalidade educacional.

Contudo, este estudo procura pensar quais são as expectativas, a viabilidade e a relevância da EAD, tanto em sua forma intrínseca e no jogo de suas relações internas, como nos elementos que a faz ser oportuna, já que pelo modelo presencial seria difícil ou quase impossível de atingir os objetivos das pessoas que por um motivo, ou outro, não poderiam frequentar uma modalidade de ensino presencial.

1.1 TRANSITABILIDADE, CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE EAD

A EAD é uma modalidade de ensino-aprendizagem em que o professor e o aluno estão fisicamente separados, mas conectados por meio das tecnologias de comunicação. Keegan (1991 apud ALVES, 2011, p.85), conceitua a Educação a

Distância como uma separação física entre o professor e o acadêmico. O aluno tem o benefício do diálogo e também aos encontros com objetivos didáticos e de socializar entre os outros acadêmicos.

Chaves (1999) refere-se aos meios tecnológicos utilizados como uma maneira promocional da educação. Além da aprendizagem do aluno, os professores devem estar capacitados para a Educação a Distância, tornar um ambiente colaborativo e interativo. Assim, citam Mattos e Burnham (2005, p.2 apud RIBAS, 2010, p. 5)

[...] a Educação a Distância traz características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens por parte de quem planeja, desenvolve e avalia, implicando, inclusive, na necessidade de que seja construída uma nova maneira de compreender o processo de ensino e aprendizagem.

Por ser uma categoria de ensino a distância esta possui características próprias na metodologia de aprendizagem. O tutor deve contribuir para que o ambiente virtual seja o meio de interação com seus alunos, no desenvolvimento de atividades, discussões, bate-papo e até mesmo a realização de avaliação. Assim, compreende-se que apenas os recursos tecnológicos não facilitam o aprendizado. É necessário o comprometimento e a participação dos alunos para seguir os cronogramas e executar suas atividades neste ambiente virtual, dentro do prazo determinado estabelecido pelo tutor.

1.2 A HISTÓRIA DA EAD NO BRASIL

Uma sociedade globalizada, onde a comunicação é rápida e acessível a todos por meio dos recursos tecnológicos, contribui para desenvolver uma cidadania digital. A importância de se interagir em uma cidadania digital é a quantidade de informações adquiridas através das ferramentas tecnológicas de comunicação, que ao longo da história inova e também conquista espaço no campo da educação.

Assim, o surgimento da EAD veio por meio das ferramentas tecnológicas que sofreram modificações ao longo dos anos. Por meio de estudos que provam datas marcantes na história da EAD no Brasil, Torres (2004, p.3 apud SILVA, 2004, p.2), apresenta a cronologia da evolução histórica da modalidade da educação a distância:

- **1904** – Mídia impressa e correio – ensino por correspondência privado
- **1923** – Rádio Educativo Comunitário
- **1965-1970** – Criação das TVs Educativas pelo poder público
- **1980** – Oferta de supletivos via telecurios (televisão, materiais impressos e correios), por fundações sem fins lucrativos
- **1985** – Uso do computador “*stand alone*” ou em rede local nas universidades
- **1985-1998** – Uso de mídias de armazenamento (vídeo-aulas, disquetes, CD-ROM, etc.) como meios complementares
- **1989** – Criação da Rede Nacional de Pesquisa (uso de BBS, *Bitnet*, e *e-mail*)
- **1990** – Uso intensivo de teleconferências (cursos via satélite) em programas de capacitação a distância
- **1994** – Início da oferta de cursos superiores a distância por mídia impressa
- **1995** – Disseminação da *Internet* nas Instituições de Ensino Superior, via RNP
- **1996** – Redes de videoconferência – Início da oferta de mestrado a distância, por universidade pública em parceria com empresa privada
- **1997** – Criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – Início da oferta de especialização a distância, via *Internet*, em universidades públicas e particulares
- **1999 – 2001** - Criação de redes públicas, privadas e confessionais para cooperação em tecnologia e metodologia para o uso das NTIC na EAD
- **1999 – 2002** – Credenciamento oficial de instituições universitárias para atuar em educação a distância

Através destes dados históricos apresentados pelo autor supracitado, percebe-se que a EAD acompanha os recursos tecnológicos de cada época. Como citam Faria e Salvador (2010), a evolução histórica da EAD no Brasil foi caracterizada pelo surgimento e pela propagação dos meios de comunicação, que passou pela fase de correspondência, da televisão e do rádio para o uso da *internet* que colaborou para a ampliação da modalidade de EAD.

O sucesso da EAD não foi apenas pelos recursos tecnológicos que foram ganhando espaço na metodologia de aprendizagem a distância. Não se pode deixar de citar os conteúdos impressos, considerados os percussores da EAD, que eram enviados por correspondência. Exemplo, o curso técnico em montagem de rádio em meados de 1939, oferecido pelo Instituto de Rádio Técnico Monitor em São Paulo, fundado por Nicolás Goldberger. Além do Instituto de Rádio Técnico Monitor, o Instituto Universal Brasileiro surgiu em 1941 e continua atualmente oferecendo diversos cursos por correspondência. (GOMES, 2011).

Desde a fundação do Instituto Rádio Monitor, em 1939, e, depois, do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, várias experiências de educação a distância foram iniciadas, algumas com sucesso. Muitas experiências de EAD no Brasil ganharam impulso no início do século XXI, com as TICS. (GOMES, 2011, p.38).

Como cita Gomes, a EAD teve suas primeiras experiências com os recursos tecnológicos de cada época. No século XXI, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) ganharam impulso na modalidade a distância. Compreende-se, então, que os recursos tecnológicos colaboram para a qualidade da EAD.

[A1] Comentário: O que ganharam impulso? Está sem sentido.

O Uso da TV também colaborou para a EAD no Brasil, conhecida como “cursos pela TV”, exemplo o Telecurso Segundo Grau e o Telecurso 2000. (HERMIDA; BONFIM, 2006). Considera-se, portanto, que a TV sempre foi um veículo de comunicação importante difundida na sociedade e na década de 90 este transmissor teve grande importância para o ensino a distância, considerado na época um avanço para a EAD.

Em 1996, a Lei 9.394/96 oficializou a EAD no Brasil como modalidade válida para o nível de Ensino Fundamental, Médio, Superior e de Pós-Graduação. (BRASIL, 1996).

Gomes (2011, p.43), diz que:

Em 2005, um grupo de especialistas do Ministério da Educação criou a regulamentação do artigo 80 da LDB, determinando os procedimentos que devem ser adotados pelas instituições para obter o credenciamento do MEC para a oferta de cursos a distância.

A partir de 2005, as universidades, faculdades e os centros tecnológicos podem oferecer até 20% da carga horária total de qualquer um de seus cursos presenciais na modalidade a distância, desde que o referido curso seja reconhecido pelo MEC [...].

Por meio das Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a EAD teve um grande marco na evolução histórica, na modalidade nos cursos de Graduação E Pós-Graduação. Assim, compreende-se que a modalidade EAD contribuiu ao longo da história através da sua evolução para uma sociedade globalizada. Não apenas de informações rápidas, a EAD também torna-se um agente transformador de aprendizagem nessa nova metodologia de ensinar e interagir a distância.

1.3 PAPEL, CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS DA EAD NO BRASIL

Ao se deparar com o termo EAD, seu principal papel, suas características e os desafios propostos a esta modalidade de ensino, de imediato inúmeros questionamentos se aglomeram na busca por um entendimento mais adequado e aceitável.

Autores como Paiva (1999) veem a educação a distância como uma ferramenta capaz de oportunizar meios acessíveis para a realização de estudos. Segundo Paiva (1999, p. 43):

É impossível falar em educação hoje sem falar em educação a distância. Com os avanços tecnológicos que propiciam maior interatividade, a EAD ganha novo *status* e sepulta definitivamente os preconceitos. Deixa de ser apenas uma alternativa para as pessoas impedidas de ter acesso à educação formal e passa a ser uma modalidade de ensino flexível que vem acrescentar ao sistema tradicional uma metodologia inovadora e de qualidade, além de viabilizar a educação continuada para maiores contingentes de pessoas. Mudam-se os papéis: o aluno deixa de ser um receptor passivo e torna-se responsável por sua aprendizagem com direito de trabalhar em ritmo individualizado sem perder, no entanto, a possibilidade de interação com seus pares e com o professor. O professor deixa de ser o dono do saber e o controlador da aprendizagem para ser um orientador que estimula a curiosidade, o debate e a interação com os outros participantes do processo. O conhecimento passa a ser construído socialmente e assume o papel central no processo da aprendizagem.

Destarte, pode-se afirmar que a EAD é também uma forma do indivíduo transformar seu meio social ao ingressar nessa modalidade de ensino para a iniciação ou continuação dos estudos, visando seu aperfeiçoamento integral na busca por acesso ao conhecimento.

Para que haja a integração e a aceitação plena da sociedade em relação ao Ensino a Distância faz-se necessário compreender suas características e seus desafios e perceber a adesão de um quantitativo cada vez maior de pessoas a essa modalidade no Brasil, trazendo como principal característica o uso da tecnologia *ainternet*.

De acordo com Moore (1990 apud RIOS; PIMENTEL, 2004, p. 3):

Educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. Educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional.

Visando buscar melhorias tanto para a vida estudantil e também para a profissional a EAD tem como características principais: a flexibilidade do espaço e do tempo, autonomia do aluno (horário de estudo) e abertura dos sistemas.

A EAD como objetivo central é vista como condição de autonomia para o educando perfazer o seu aprendizado, ou seja, ser autônomo no ato de aprender. Mas para que isto aconteça faz-se necessário compreender algumas reflexões sobre este tema e como tem sido direcionado o papel da educação no atendimento para novas aquisições de conhecimentos.

É importante perceber que a função da educação e seu real papel são de oferecer ao educando dentro de qualquer modalidade, quer seja a distância ou presencial, a aquisição de consciência crítica, criativa, participativa, questionadora; a formação sólida que assegure dominar conteúdos, compreender os princípios básicos que fundamentam o ensino numa visão globalizada da cultura e apresentar referências teóricas para análise, interpretação da realidade; uma ação educativa capaz de vincular teoria e prática, voltada para a percepção das relações entre os contextos sócio-econômico-político e cultural (SILVA, 2004).

A educação em si é um caminho a ser realizado, onde na relação do professor com o aluno deverá haver trocas de experiências para um real aprendizado, para a busca individualizada de novos saberes.

Dessa forma, surge a questão de como o aluno enfrenta o desafio da aprendizagem autônoma com disciplina? Silva (2004), em relação ao aluno, o trata como sujeito de sua própria aprendizagem e aponta o desafio de ensinar e aprender novos paradigmas no objetivo de desenvolver um ambiente de colaboração e crescimento mútuo na relação professor e aluno.

Fragale Filho (2003) afirma que entre os obstáculos para preponderantes da EAD é o velho preconceito de que não é possível garantir o aprendizado do educando estando este distante do educador, e que há outros diversos desafios mais concretos que prejudicam o desenvolvimento de um curso na modalidade a distância entre eles:

- falta de planejamento adequado às características do ensino nesta modalidade;

- mal direcionamento dos custos envolvidos;
- preparação inadequada dos profissionais que mediam o aprendizado, seja por falta de conhecimento técnico do ambiente virtual de aprendizagem ou por falta de fundamentação teórica;
- falta de critérios e estrutura de avaliações destes cursos, por parte das entidades governamentais.

Assim, como bem aponta Lobo (2006 apud LEMGRUBER, 2008, p. 07), o desafio que se apresenta é o de fazer uma educação aberta como síntese que supere a polarização presencial e a distância.

O que vem se manifestando em horizontes cada vez mais próximos é: uma educação aberta, porque exigência de um processo contínuo ao longo de toda a vida; uma educação plural, porque exigência da crescente complexidade da vida humana em suas dimensões social e individual; uma educação dialógica, porque exigência da necessidade de negociar decisões coletivas nas situações, cada vez mais frequentes, de incerteza e de urgência. E hoje, e mais ainda amanhã – com o aperfeiçoamento dos suportes de processamento da informação e dos meios de ampliação fidedigna da comunicação em graus cada vez maiores de interação mediada - o conceito de presencial se modifica e já nos desafia no acolhimento crescente do virtual como realização de presença.

Outra questão é de como enfrentar os desafios advindos da EAD na constante demanda para o aprimoramento profissional, visto que os desafios a serem enfrentados são grandes. Mas quem opta por esta modalidade de ensino deve ter em mente que seu sucesso depende, em maior parte, de sua própria disciplina e vontade para a concretização e superação dos limites propostos.

Ainda dentro das possibilidades de se ter uma educação diferenciada e de qualidade, destacam-se as características da EAD de acordo com Rurato, Borges Gouveia L. e Borges Gouveia J. (2007, p.2).

Abertura: diversidade e amplitude de oferta de cursos, com eliminação de barreiras e requisitos de acesso, atendendo a uma população numerosa e dispersa, com níveis e estilos de aprendizagem diferenciados; **Flexibilidade:** de espaço, de assistência e tempo, de ritmos de aprendizagem, com distintos itinerários formativos que permitam diferentes entradas e saídas e a combinação trabalho/estudo/família; **Eficácia:** o indivíduo é motivado a se tornar sujeito de sua própria aprendizagem, a aplicar o que está a aprender, a se avaliar, e para isso, deverá receber suporte pedagógico, administrativo, cognitivo, através da integração dos meios da comunicação bidirecional; **Formação permanente:** no campo profissional, há uma grande procura para a continuidade da educação formal e, conseqüentemente, aquisição de novos valores, interesses, atitudes e conhecimentos; **Economia:** evita a deslocação e a ausência do local de trabalho; **Padronização:** evita a transmissão do conhecimento de

forma diversificada, provocando diferentes níveis de formação dos utilizadores.

A EAD propicia aos seus usuários, como observada dentro das características, uma aprendizagem diferenciada, valorizando o tempo e o espaço para que seja de fato um aprender com motivação própria para isso acontecer, pois cabe ao professor coordenar as condições dessa aprendizagem e ao aluno fica a tarefa do esforço em adquirir a informação e construir o saber, o aprender de acordo com as orientações recebidas.

A formação do aluno requer o desenvolvimento de determinadas aptidões e a EAD deve preocupar-se em criar condições para que de fato ocorra tal formação, objetivando atender o atual conceito da sociedade, como Belloni (1999, p. 05) cita:

As sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, nas quais vão atuar as gerações que agora entram na escola, requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos: a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas.

A EAD é capaz de propor ao aluno estratégias para a autonomia de novas aprendizagens, proporcionando através do espaço virtual caminhos para a melhoria própria e profissional dentro dos critérios de qualidade que a educação de modo geral deve oferecer, pois tanto a educação presencial, como a distância são objetos para que o indivíduo se identifique como autor de sua própria forma de aprender e de encarar os obstáculos que vão surgindo ao longo da vida.

1.4 LIMITES E POSSIBILIDADES DA EAD

A ferramenta fundamental para a categoria da EAD é a tecnologia de informação e comunicação. Os equipamentos tecnológicos, por exemplo a *internet*, são necessários para a interação e para o diálogo entre o aluno e o professor, pois, segundo Freire (2002), o diálogo, a participação e a interação fazem parte do progresso pedagógico e contribuem na formação de cidadãos conscientes.

De acordo com Galdino (2012), a tecnologia não soluciona todos os problemas na área de educação, porém pode reduzir as distâncias entre o educador e educando. É entender que apenas os recursos tecnológicos não serão eficazes para um ensino e uma formação de qualidade na EAD. Mas para que isso ocorra é necessário o comprometimento de todos os profissionais envolvidos na formação

acadêmica para que aqueles alunos, que não possuem condições de estudar na categoria presencial, tenham a chance de interiorizar a qualidade de ensino na categoria da EAD. Dessa forma a qualidade não ficará comprometida com a distância.

Segundo Palloff, Pratt e Rapp (2000), o ambiente virtual de aprendizagem é um espaço no qual os educadores e os educandos têm a possibilidade de se conhecerem e interagirem entre si, de entender que ambos estão no processo de aprendizagem, trabalhando para o mesmo objetivo da formação acadêmica. Com isso, nota-se a importância do uso de fóruns, *chats*, *e-mails* no ambiente virtual e como também a capacitação de tutores, para que utilizem estes meios no processo de aprendizagem, pois o tutor é aquele que orienta o aluno nos estudos, esclarece dúvidas e explica questões a respeito do conteúdo da disciplina ministrada nos momentos presenciais e no ambiente virtual. (BELLONI, 2003).

Berge (apud TAVARES, 1999) sugere que há muitas condições necessárias para uma tutoria *on-line* bem-sucedida e as agrupa em quatro áreas:

- **pedagógica:** o papel do professor como facilitador do conteúdo;
- **social:** atribuir um ambiente social amigável, por meio da relação humana, da valorização e da reciprocidade entre o professor e o aluno;
- **gerencial:** estabelecer normas, organização da agenda e tomada de decisões;
- **técnica:** tanto o professor quanto os alunos precisam sentir confortáveis com a tecnologia.

[U2] Comentário: Rever as formatações

De acordo com Rocha (2010), a modalidade EAD por meio do contato virtual, deve buscar a reciprocidade de responsabilidades, no objetivo da aproximação entre o educador e o educando. Essa reciprocidade é responsável, pois o aluno precisa ter certeza que o tutor o apoia nos esclarecimentos, tira dúvidas e o acalma em suas ansiedades, mesmo a distância. É fazer com que a EAD seja uma categoria oportuna para a formação no Ensino Superior.

Fagundes (apud MACHADO; NEVES; PORTO, 2012, p.4) diz que:

O desenvolvimento acelerado de altas tecnologias é motivo para a expansão de cursos EAD. Observa-se, porém que as tecnologias utilizadas devem possibilitar aos envolvidos uma comunicação forte, de forma que, o

acompanhamento sistemático e a orientação que se estabelece entre ambos permitam que os alunos adquiram confiança em si mesmos, desenvolvam a competência de aprender de forma autônoma e construam o seu conhecimento tendo em vista os seus objetivos pessoais e profissionais.

Por causa da reciprocidade e o comprometimento de ambos não existira a falta de interação, tanto do educador quanto do educando. Sendo assim, a EAD iria progredir como um meio democrático do Ensino Superior, pois a interação não deve ser limitada apenas pela formação acadêmica de um determinado curso, mas sim uma interação de pessoas com diferentes estilos de vida, níveis sociais e econômicos, culturas, crenças, limitações, habilidades e conhecimentos. (LANDIM, 1997).

Belloni (2003 apud VOIGT; LEITE, 2004, p.6), apresenta as funções dos professores na modalidade EAD:

- Professor formador: orienta o estudo e a aprendizagem, sendo correspondente a função pedagógica do professor no ensino presencial;
- Professor conceptor e realizador de cursos e materiais – prepara os planos de estudo, currículos...;
- Professor pesquisador: pesquisa e se atualiza em várias disciplinas e metodologias de ensino/aprendizagem, reflete sobre sua prática pedagógica...
- Professor tutor: orienta o aluno em seus estudos de acordo com as disciplinas de sua responsabilidade, em geral participa das atividades de avaliação;
- Professor tecnólogo educacional: especialista em novas tecnologias, função nova, é responsável pela organização pedagógica dos conteúdos, adequação aos suportes técnicos a serem utilizados na produção dos materiais, assegurar integração entre a equipe técnica e pedagógica;
- Professor recurso: esta função poderá ser exercida também pelo tutor, ele assegura uma espécie de “balcão” de respostas a dúvidas com relação aos conteúdos de uma disciplina ou questões relativas à organização dos estudos e das avaliações;
- Professor monitor: muito importante em certos tipos de EAD, especialmente em ações de educação popular com atividades presenciais de exploração de materiais em grupos de estudo. O monitor coordena e orienta esta exploração, é uma função de caráter mais social que pedagógico, sendo formada uma pessoa da própria comunidade para exercer esta função.

O professor da modalidade dos cursos em EAD deve atribuir estes valores, para que se tenha qualidade no ensino e atuar ao mesmo tempo na dimensão pedagógica, tecnológica e didática. Ou seja, o docente não perde o seu papel de professor, mas apenas irá dinamizar o seu trabalho com os recursos tecnológicos, levando os alunos a interagir, discutir e aprender na modalidade EAD.

[U3] Comentário: Professor apenas circulou...

Para que a EAD seja aplicada no Ensino Superior é necessário avaliar seus limites e possibilidades. O objetivo dessa modalidade é o de promover o ensino de qualidade,mas para que isso ocorra a EAD possui suas características que a difere do ensino presencial.

O uso dos recursos tecnológicos é essencial para o acontecimento de um curso a distância com qualidade. A respeito dessa modalidade pode-se apresentar desvantagem, por ser um custo alto para investir na infraestrutura de um curso em EAD.

Os professores no papel de tutor devem estar comprometidos com a metodologia a distancia através das ferramentas tecnológicas,pois a comunicação no ambiente virtual pode não apresentar respostas rápidas quando solicitada pelo aluno. Mas independente dos limites que poderão ser apresentados nessa modalidade, é uma categoria de ensino oportuna para alunos que não possuem condições de frequentar a modalidade do ensino presencial. Compreende-se que o comprometimento do aluno e do tutor que visam a qualidade no ensino-aprendizagem vai além dos limites apresentados na EAD.

1.5 MODELOS PEDAGÓGICOS DA EAD

Atualmente, a categoria de ensino a Distância abrange bastante a Educação Superior e, conseqüentemente, as exigências crescem gradativamente, passando por um processo de transformação. Para acompanhar as mudanças e as exigências no campo educacional da EAD é preciso desenvolver modelos pedagógicos direcionados com o objetivo da educação e da qualidade para que atinja a cultura de seu público-alvo.

Costa (2007, p.9), define:

Um modelo é um objeto que procura representar um processo real. Em sua construção, o primeiro passo consiste em abstrair da realidade aquelas variáveis consideradas fundamentais, as quais, em sua complexidade, com suas inter-relações e conexões, passam a integrar o modelo; e este é tanto mais satisfatório quanto maior sua capacidade de interpretar fielmente os fatos, inclusive antecipar fenômenos ainda não observados.

A qualidade da educação não depende apenas do sistema deum modelo pedagógico. É necessário que os profissionais dessa área compreendam a realidade de seus alunos, sua cultura e entendam as diversidades, tornando-se os modelos eficazes para o aprendizado.

Segundo Gonzalez (2005), os modelos são classificados em:

- **Sala de Aula a Distância:** interação nos encontros presenciais, cujo objetivo é de partilhar os conteúdos estudados, por meio de debates e troca de ideias. Os encontros serão administrados com local e horário definidos.
- **Aprendizagem Independente:** não utiliza apenas momentos presenciais. O aluno coloca em prática o conteúdo aprendido e discutido em sala de aula e continua a estudar com ajuda das ferramentas tecnológicas *online*, *fax*, *chats*, *e-mail*, entre outros sob orientação do professor/tutor. Neste modelo o educando busca estudar de forma independente criando um compromisso com a programação do curso.
- **Aprendizagem Independente + Aula:** a junção dos modelos anteriores que são utilizadas ferramentas virtuais de interação e o acontecimento de encontros presenciais em forma de aula e orientação.

De acordo com Ribeiro (2007), através dessa estrutura de aprendizagem a distância, faz-se com que os alunos tenham compromisso com o programa de estudos ministrados pelo professor, tanto no ambiente virtual (quando estes estudam de forma independente) quanto nos encontros presenciais, nos quais os discentes têm a oportunidade de interagir e trocar informações sobre o assunto estudado.

O recurso tecnológico da *internet*, trouxe para a EAD este *software* que se refere ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que tem por objetivo colaborar com as atividades a distância e promovendo a interação para além da sala de aula.

De acordo com Moran (apud VALENTE, 2009), existem dois modelos predominantes no Brasil: O modelo Teleaula e o modelo *Web*.

- **Modelo teleaula:** os alunos se reúnem nos polos de uma determinada Instituição de Ensino Superior (IES) e assistem a aulas via satélite transmitida ao vivo. No momento da aula estes mesmos alunos têm a oportunidade de enviar perguntas ao professor e de serem respondidas aquelas consideradas mais relevantes. Acontece também após a teleaula, realizar discussões e debates relacionados com a aula dada. Materiais impressos e orientações

[U4] Comentário: Citação?

das atividades que são elaboradas individualmente fora da aula com acompanhamento de um professor *online*, faz parte do modelo de tele aula.

- **Modelo Web:** modelo onde acontece a interação do professor com o aluno através de materiais didáticos e ferramentas da *web*. Algumas instituições possuem o seu próprio ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e facilita a troca de informações e qualidade da aprendizagem. A *web conferência* é utilizada para interagir com os outros alunos da sala, discutindo, solucionando e orientando nas dúvidas. E o essencial é manter o vínculo afetivo.

Como refere o autor acima citado, os dois modelos deverão trabalhar em sincronia. Para a EAD o modelo Teleaula é o método em que o aluno tem a oportunidade de interagir com os demais colegas fisicamente, para discutir, criar debates sobre o conteúdo ministrado. A interação acontece também com o tutor que auxilia e orienta sobre o determinado assunto discutido.

O modelo *Web* tem a participação na aprendizagem por meio do ambiente virtual oferecido pela IES, onde o aluno, além dos momentos presenciais, continua interagindo com outros discentes e com o tutor através dos fóruns, *chats*, incluindo as atividades disponíveis neste ambiente virtual.

Compreende-se que os recursos tecnológicos, a exemplo do AVA, têm o objetivo da interação do aluno através das ferramentas tecnológicas (fóruns, *chats*, bate-papo) que irão proporcionar a aprendizagem. A EAD, por meio do ambiente virtual de aprendizagem, supera o método da pedagogia de transmissão, possibilitando ao aluno ter autonomia, expressar suas ideias, contribuir e discutir sobre um determinado assunto relacionado com o conteúdo programático do curso. (MORAN 2009 apud VALENTE, 2009).

[U5] Comentário: fonte

Assim, entende-se que a categoria de EAD não segue uma metodologia tradicional onde o professor fala e o aluno apenas escuta, ou seja, a modalidade de EAD favorece a participação e a liberdade de opinião sobre a disciplina ministrada no AVA.

1.6 CARACTERÍSTICAS DA VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EAD

O método de avaliação tem o objetivo de diagnosticar o conhecimento do aluno sobre algum determinado conteúdo estudado e através de um resultado o aluno terá seu próprio *feedback* do exame avaliativo realizado.

Segundo o Ministério da Educação (MEC) (2000 apud SILVA, 2014, p. 6) no ensino superior o modelo de avaliação consiste:

[U6] Comentário: colocar nas referências

No ensino superior o modelo de avaliação da aprendizagem do aluno deve considerar seu ritmo e proporcionar desenvolvimento cognitivo, habilidades e atitudes visando primordialmente alcançar os objetivos propostos, e esta avaliação permita ao aluno segurança tornando autônomo, crítico, responsável, maduro intelectualmente e seja fruto da qualidade do processo ensino aprendizagem da educação a distância. A avaliação responsável é fundamental para que o diploma conferido seja legitimado pela sociedade.

A avaliação da aprendizagem não tem como foco julgar o aluno, mas sim ajudá-lo para que tenha bons resultados. E o tutor⁵ tem seu papel fundamental para que o aluno possa construir melhores resultados possíveis. Na EAD, os ambientes virtuais de aprendizagem permitem o tutor avaliar o desempenho do aluno.

A ação avaliadora torna-se desafiadora para o tutor, pois requer habilidades na categoria da EAD, visto que a exigência é maior do que a avaliação presencial. (TURRIONI, 2010).

Segundo Oliveira (2003 p. 4, apud SILVA, 2011, p. 6) a avaliação da aprendizagem do aluno deve estar de acordo com uma avaliação institucional pelos seguintes aspectos:

- A qualidade dos métodos, meios e materiais utilizados;
- A tutoria desenvolvida, em seus vários procedimentos e estratégias;
- A organização interna do curso, o planejamento, o cronograma etc;
- O acompanhamento dos alunos, procurando-se examinar os efeitos do curso sobre suas vidas profissionais;
- A evasão e as dificuldades encontradas pelos alunos;
- As relações sócio - pedagógicas, assim a integração dos sujeitos envolvidos e a orientação formativa;
- O impacto do curso sobre a comunidade externa, o interesse despertado, a ênfase qualitativa e a "reputação" que vai construindo, entre outros aspectos;
- E os procedimentos de avaliação de aprendizagem utilizados.

De acordo com o autor supracitado, o modelo dessa avaliação acontece com interação entre o tutor e o próprio aluno por meio dos recursos tecnológicos. Estes

⁵Tutor é aquele que orienta o aluno em seus estudos de acordo com as disciplinas de sua responsabilidade, em geral participa das atividades de avaliação. (BELLONI, 2003 apud VOIGT; LEITE, 2004, p.6).

têm o objetivo de ensinar e avaliar o aluno sobre um determinado conteúdo. Através dos *chats*, fóruns, postagem de textos, tutoria a distância, que são ferramentas disponibilizadas pelo AVA para que o aluno seja avaliado pelo tutor.

O desempenho nas atividades, nas participações dos fóruns e bate-papos permite avaliar se o discente atende às expectativas do conteúdo ministrado pelo tutor. Compreende-se que não é apenas utilizar o ambiente virtual para que se tenha sucesso na aprendizagem, mas é necessário haver comprometimento entre o aluno e o tutor. Portanto, todos os aspectos apresentados contribuem para a EAD, pois a exigência desta categoria é visar a qualidade de ensino na educação superior.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da definição da EAD é possível compreender que nessa modalidade o professor tem o papel como tutor, no qual orienta os alunos no conteúdo, por meio do ambiente de aprendizagem virtual (AVA).

Ao apresentar a história da EAD percebe-se que os avanços dos recursos tecnológicos colaboraram para difundir e qualificar a formação, tanto no Ensino Básico, quanto no Ensino Superior na EAD.

Ao apresentar também o papel, as características e os desafios da EAD no Brasil, fica claro que os recursos tecnológicos são fundamentais para oportunizar meios acessíveis para a realização dos estudos ministrados e compreender que nesta modalidade exige-se a dedicação do aluno para a aprendizagem.

Ao abordar os limites e as possibilidades da EAD, compreende-se que apenas os recursos tecnológicos de comunicação não solucionam todos os problemas nesta modalidade da educação. É preciso que haja interação e comprometimento entre o aluno e o tutor. Ou seja, as ferramentas tecnológicas devem ser apenas um recurso para qualificar a comunicação na formação acadêmica.

Observa-se que o modelo pedagógico na EAD tem como objetivo qualificar a formação acadêmica através da participação do aluno tanto no ambiente presencial, quanto no ambiente de aprendizagem virtual, que possibilita ao aluno ter autonomia, expressar suas ideias, contribuir e discutir sobre um determinado assunto relacionado com o conteúdo programático do curso.

Nota-se, também, que as características da verificação da aprendizagem em EAD têm como objetivo principal, contribuir com os alunos para que estes consigam melhores resultados possíveis. O AVA torna-se uma ferramenta essencial para que o tutor avalie a participação e o desempenho dos alunos através dos *chats*, fóruns, postagem de textos, tutoria a distância, e das atividades avaliativas de aprendizagem.

Ressalta-se que a verificação de aprendizagem não depende apenas das ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). É necessário entender o comprometimento do tutor e do aluno dentro da categoria EAD visando a qualidade no ensino superior.

Em consequência, compreende-se que a EAD no Brasil é uma categoria de ensino que rompe barreiras, cria um espaço próprio e complementa a modalidade de ensino presencial. Tais questões anunciam uma multiplicidade de enfoques, junções e aproximações que servem para indicar que essa temática ainda precisa ser ampliada, estudada e pesquisada com muito empenho por parte do Ministério da Educação e pelos núcleos educacionais, tratando-se de um meio transformador em uma nova visão da sociedade em buscar cada vez mais pessoas compatíveis com o mercado de trabalho.

3 ABSTRACT

In this article we propose that the EAD (Distance Education) is a category of teaching that requires technological and communication resources, in order to have interaction between the tutor (who guides the student in his studies and participates in the evaluation activities in the form EAD) and the student. The EAD is a timely mode, particularly those students who do not have conditions to attend a classroom daily. Therefore, this study relies on reflections found in the research literature order. In such researches, it is clear that only the technological resources to this modality, are not sufficient to obtain quality in teaching and learning. To have quality in distance education, it is necessary for the student to have discipline in attending such category, seeking interaction and engagement with the tutor and with other students through tools Information and Communication Technologies (ICT), available on the Virtual Environment Learning (VEL), in which the tutor guides, participates and contributes to the quality of distance education. This study highlights and discusses

aspects of the expansion of distance education in Brazil (brief history), the main legal aspects, as well as some implications that emerge from the particularities of educational initiatives.

Keywords: EAD. Virtual Environment Learning. Tutor. Discipline. Student.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luciana. **Educação a distância: Conceitos e história no Brasil e no mundo**. V. 10. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2015.
- BELLONI, M.L. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil. Brasília, 21 de dezembro de 1996, Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 13 mai. 2016.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- CHAVES, E. O. **Ensino a distância: conceitos básicos**. [online]. 1999, p. 2-12. Disponível em: <<http://www.ccuac.unicamp.br/revista/infotec/artigos/anacatarina.html>>. Acesso em: 03 jan. 2016.
- COSTA, C. J. Modelos de Educação Superior a Distância e Implementação da Universidade Aberta do Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 15, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rbie/15/2/002.pdf>> Acesso em: 02 mar. 2016.
- GOMES, S. G. Silva. **Histórico da EAD no Brasil**. 3. Capítulo do livro: e-Tec Brasil- Tópicos em Educação a Distância. Disponível em: <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_1/topico_ead/Aula_03.pdf> Acesso em: 15 maio. 2016.
- FARIA, A. A.; SALVADOR, Â. A Educação a Distância e seu movimento Histórico no Brasil. Paraná: **Revistas das Faculdades Santa Cruz**, 2010. v.8, n.1. Disponível em: <<http://www.santacruz.br/v4/download/revista-academica/14/08-educacao-a-distancia-e-seu-movimento-historico-no-brasil.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2016.
- FRAGALE FILHO, R.(org.). **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GALDINO, Rodrigo. **Educação a Distância: possibilidades e limites**. 2012

Disponível

em:<<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0323.html>>Acesso

em: 15 maio 2016.

GONZALEZ, M.**Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R.de S.. **A Educação à Distância: História, Concepções e Perspectivas**. São Paulo: Revista HISTEDBR On-line 2006. p.166–181. Disponível em:

em:<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf.> Acesso

em: 30 abr. 2016.

LANDIM, C. M. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro,1997.

LEMGRUBER, M.S. Educação a distância:para além dos caixas eletrônicos. **Revista do SINPRO**, v. 02, p. 42-9,Rio de Janeiro, 2008.

PALLOFF, R.; PRATT, K.; RAPP, C.**Building Learning Communities in the Online Classroom**.**Webcast Transcript**. Disponível em:

<http://www.unisa.br/unisadigital/tendencias_possibilidades_ead.pdf>. Acesso em:

25 abr. 2016.

PAIVA, V.L.M.O. O papel da educação a distância na política de ensino de línguas. In: MENDES et ali (Orgs) **Revisitações**: edição comemorativa: 30 anos da Faculdade de Letras/UFMG. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1999.P.41-57. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/ead.htm>> Acesso em: 10 maio. 2016.

PORTO, A. S.; NEVES, M. F.; MACHADO, M. J. **Educação a Distância na formação de professores**: Ranços e Avanços. Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF, 2012. p. 1-10. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/283f.pdf>>. Acesso em: 10 Mai. 2016.

RIBAS, I.C. Paulo **Freire e a EaD**:Uma relação próxima e possível. SESI: Paraná, 2010. Disponível

em:<<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010090204.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

RIBEIRO, E.N. **A importância de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Busca de Novos Domínios da EAD**. 2007. Disponível

em:<<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2016.

RIOS, J. A.; PIMENTEL, R. G. **Educação a distância e o seu grande desafio**: o educando como sujeito de sua própria aprendizagem. 2004. Disponível em:

<http://extensao2.nead.ufsj.edu.br/extensao2012_1/disciplinas/2012/cft/docs/texto_1_aula_5.pdf>Acesso em: 10 maio. 2016.

RURATO, P.; BORGES GOUVEIA, L.; BORGES GOUVEIA, J. **Características essenciais do ensino a distância**. Porto, 2007. Disponível em: <<http://homepage.ufp.pt/lmbg/com/eLes04%20paulorurato.pdf>> Acesso em: 10 maio 2016.

ROCHA, M. J. F. **Educação a distância: desafios e limites**. 2010. Disponível em: <http://www.redemebox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23283:educacao-a-distancia-desafios-e-limites&catid=222:233&Itemid=21>. Acesso em: 14 Abr. 2016.

SILVA, A. C. R. **Educação a distância e o seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem**. 2004. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-TC-A2.htm> Acesso em: 15 maio 2016.

SILVA, C. S. A evolução da educação à distância no ensino superior no Brasil. **Portal Educação**. 2014. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/56172/a-evolucao-da-educacao-a-distancia-no-ensino-superior-no-brasil#!8>> Acesso em: 13 maio 2016.

TAVARES, K. **O papel do professor virtual – Os papéis e características do professor virtual**. 1999. Disponível em: <http://www.academia.edu/1082806/O_papel_do_professor_virtual-revis%C3%A3o_parcial_e_preliminar_de_literatura>. Acesso em: 02 abr. 2016.

VALENTE, J. A. Aprendizagem por computador sem ligação à rede. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 65-71

VOIGT, P. da C. G.; LEITE, L. S. **Investigando o papel do professor em cursos de Educação a Distância**. Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis-RJ, 2004. p. 1-9. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/143-TC-D2.pdf>> Acesso em 11 maio 2016.